

## **GINCANA SEMIOLÓGICA: ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA MONITORIA NO CURSO DE ENFERMAGEM.**

Maria Aline Moreira Ximenes <sup>1</sup>, Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão <sup>2</sup>, Natália Ângela  
Oliveira Fontenele <sup>3</sup>, Livia Moreira Barros <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, aline.ximenes11@hotmail.com, <sup>2</sup> Universidade Estadual Vale do  
Acarau- UVA, girlane.albuquerque@yahoo.com.br, <sup>3</sup> Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA,  
nataliaaof@hotmail.com, <sup>4</sup> Docente da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, livia.moreirab@hotmail.com

**Palavras-chave:** Metodologias ativas de aprendizagem; Educação na saúde; Enfermagem

### **INTRODUÇÃO**

A monitoria no ensino superior é uma importante atividade complementar utilizada no processo ensino-aprendizagem, pois aproxima o discente com a realidade docente, aprimora suas práticas pedagógicas e auxilia na aprendizagem dos acadêmicos envolvidos. O discente-monitor desenvolve suas atividades intelectuais e sociais e, junto com os demais acadêmicos, reconstrói conhecimentos sobre o tema abordado, além de adquirir experiências que o auxiliam e estimulam o desejo de um futuro profissional como docente, este ainda, pode dinamizar e contextualizar os conteúdos da disciplina que monitora (BARBOSA et al, 2014).

A semiologia em enfermagem é uma disciplina considerada a base da prática clínica, onde a equipe de enfermagem através das informações disponíveis com a anamnese e aplicação do exame físico, consegue identificar as necessidades específicas de cada paciente independente de seu problema. O enfermeiro deve saber preparar o exame físico, realizando a escolha de instrumentos apropriados, a utilização das técnicas necessárias, as avaliações e principalmente o registro correto dos achados. O ensino da semiologia é fundamental e requer domínio de anatomia, fisiologia, histologia e principalmente patologia, além de habilidades e tomada de decisões rápidas e precisas (ANDRIS, 2011).

Dentre os métodos de ensino que podem ser utilizados nas atividades de monitoria, temos os jogos educativos que são definidos como ferramentas que possuem um objetivo didático explícito e

podem ser adotados ou adaptados para melhorar, apoiar ou promover os processos de aprendizagem em um contexto de aprendizagem formal ou informal (DONDI et al, 2007). Podem ainda conter regras e possibilitam o entretenimento, devendo, portanto, como qualquer outro recurso didático e metodológico, possuir objetivos definidos, coerência nas estratégias utilizadas e favorecer o alcance dos objetivos de aprendizagem. Devido a esses aspectos, os jogos têm sido objeto de estudo de pesquisadores de diferentes áreas, como da Saúde, da Educação, da Biologia, da Psicologia dentre outros. (PANOSSO et al, 2015).

Considerando que o ensino de semiologia durante atividades de monitoria requer o uso de recursos que favoreçam o processo de aprendizagem e facilitem a compreensão dos discentes em relação ao conteúdo bem como termos técnicos, denominação de doenças, sinais e sintomas assim como habilidades para entrevista e exame físico, esse estudo vem a contribuir com a ciência da enfermagem por propor o uso de um jogo educativo tendo em vista que é nesse momento da monitoria que os discentes tem a oportunidade de melhorar o desenvolvimento de habilidades teóricas e práticas na docência, assim como o incentivo a novos métodos de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de elaboração e aplicação de um plano de aulas com metodologias ativas para monitoria de semiologia no curso de Enfermagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência durante o mês de julho de 2017 no módulo de Sistema Hematopoiético do 1º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Foram realizados três encontros de monitoria com os seguintes temas: no primeiro momento – abordagem da anamnese, exame físico geral e voltado ao sistema hematopoiético, assim como a fisiologia e as principais patologias associadas. No segundo momento, interpretação de exames de sangue. E na terceira aula a aplicação de um jogo de tabuleiro intitulado Tabuleiro Semiológico.

O planejamento foi realizado pelos monitores do módulo durante o mês de julho de 2017 mediante a orientação da professora coordenadora e de pesquisas na literatura acerca do tema, sendo denominado de “Gincana do Sistema Hematopoiético”. Para realização das aulas em forma de Gincana, a sala foi dividida em equipes para estimular o trabalho em equipe e a construção do conhecimento. A primeira fase da aula abordaria a teoria através da explanação e revisão do conteúdo, trazendo imagens, vídeos e pausas com questionamentos para estimular a participação

dos acadêmicos. E, ao final de cada apresentação, foi iniciada a gincana a partir de perguntas de Verdadeiro ou Falso. As respostas seriam enunciadas através de plaquinhas e a cada acerto as equipes acumulariam pontos.

A aplicação do jogo de tabuleiro foi feita com a formulação de perguntas teóricas e práticas a fim de estimular os acadêmicos a realizar técnicas e interpretar casos que tratassem de patologias hematológicas. Ao final de todo o processo os pontos seriam contabilizados e a equipe vencedora receberia um ponto na prova final do módulo e um brinde.

Ao final de todas as aulas os aspectos mais relevantes da experiência e as impressões acerca de participação e desenvolvimento dos acadêmicos era anotado em um diário de campo. Foram respeitados os preceitos éticos da resolução 466 de 2012 sendo garantido anonimato dos participantes, e não maleficência e beneficência.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O módulo de Sistema Hematopoiético é um desafio para os alunos, professores e monitores, pelo fato de ser o primeiro a abordar questões clínicas e termos técnicos até então desconhecidos pelos acadêmicos. Durante as aulas de monitoria estas dificuldades se evidenciaram claramente, visto que surgiram muitas perguntas sobre significados de nomenclaturas de doenças, nomes de equipamentos utilizados no exame físico e sobre como utiliza-los. Alguns ainda trouxeram à discussão dúvidas sobre doenças hematológicas de familiares e amigos, as quais até então não conheciam bem.

A utilização de metodologia ativa de ensino contribuiu bastante para a participação dos acadêmicos, visto que muitos que no início da aula apresentavam-se tímidos e acanhados puderam ter espaço para contribuir com a aprendizagem dos colegas e solucionar suas questões. Além disso, foi possível romper o caráter formal para a construção de um espaço descontraído que possibilitou desenvolvimento de vínculos entre os alunos e monitores.

O ensino na saúde, nas últimas décadas, vem passando por um processo de ampla rediscussão, com o objetivo de formar um profissional com mais possibilidades de agir na resolução dos problemas de saúde dos indivíduos e da coletividade. Os modelos de ensino tradicionais levam o aluno a uma postura quase sempre passiva, ou seja, sem a oportunidade de demonstrar suas opiniões, interesses e de repassar seus saberes também para o docente, através de uma comunicação mútua. (FREITAS et al, 2015)

Diferentes formas de ensino vêm sendo incorporadas no curso de Enfermagem nos últimos anos como a problematização de casos clínicos, a inserção dos acadêmicos em campos de prática além de outros métodos ativos de ensino onde o aluno passa a ser o protagonista de sua aprendizagem. Os jogos são uma das formas de associar a teoria com a prática lúdica e atrativa. Neste caso, a realização de atividades de monitoria fundamentadas em dinâmicas foi muito produtiva e obteve bons resultados. O fato de ser uma competição e por ter um prêmio motivou os acadêmicos a participarem das aulas e estudarem em casa. Foi perceptível que após cada aula as equipes que não se saíam bem procuravam reforçar seus conhecimentos para recuperar no próximo encontro.

Ao aplicar estratégias inovadoras, a postura de quem ensina deve ser revisitada sistematicamente, visando evitar incoerências, perceptíveis às pessoas alvo da ação. A práxis ao desenvolver a dinâmica de aprender e ensinar requer a oportunidade e o estímulo ao exercício da liberdade de expressão, de ação e o diálogo para todos os envolvidos. (MUNGUBA, 2010)

Os monitores na condição de alunos e muitas vezes sem muito tempo de experiência no processo de ensino e sem conhecer conflitos que podem surgir em sala, principalmente quando se trabalha com jogos, devem ser preparados ao máximo por professores orientadores para estabelecerem objetivos claros, regras e que tenham domínio do que estão repassando. Um ponto que merece destaque no uso de jogos é a elaboração e um acordo, de instruções e punições claras junto aos acadêmicos para evitar discussões durante as respostas. Uma das maiores dificuldades durante a Gincana foi o estabelecimento de regras, pois se uma equipe cometia um erro ou equívoco e se permitia uma segunda chance as demais equipes iniciavam um desacordo que se não fosse bem esclarecido poderia ocasionar prejuízos a aprendizagem.

Ao final de todas as atividades apenas uma equipe venceu, não sendo necessário desempate. No entanto os resultados foram positivos pois as pontuações de todas as equipes foram altas sendo a diferença máxima de um a dois pontos da vencedora para as demais. Durante a avaliação a maioria elogiou a metodologia utilizada, afirmaram ter aprendido tanto com seus estudos como com as respostas dos colegas, principalmente durante as perguntas do jogo de tabuleiro, além disso alguns alegaram que em sua trajetória escolar e acadêmica nunca tiveram a oportunidade de vivenciar tais metodologias.

## **CONCLUSÃO**



A monitoria possibilita uma experiência diferenciada ao acadêmico, pois além de desenvolver habilidade docentes pode estar revendo conteúdos importantes, o que possibilita mais segurança diante dos conteúdos teóricos e práticos. Além disso é importante associar a monitoria a pesquisa e extensão visto que o meio acadêmico é o local ideal para a construção de novos conhecimentos e metodologias ativas, sendo necessário a produção de evidências científicas que possam ser replicadas com outros temas e em outros módulos.

A experiência de elaboração e aplicação de metodologias ativas no ensino- aprendizagem no curso de Enfermagem possibilita aos acadêmicos e futuros profissionais o desenvolvimento de habilidades criativas, formas atingir diferentes públicos e chamar atenção para temas em saúde, o que na prática de trabalho são características essenciais. Dessa forma, deve-se incentivar a inovação no meio acadêmico e utilizar as atividades de monitoria como espaço para experimentar novas técnicas além disso a produção científica deve ser aliada desse processo como maneira de consolidar bases teóricas e suscitar discussões acerca do tema.

## REFERÊNCIAS

ANDRIS, D. A. *Semiologia: bases para a prática assistencial*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BARBOSA, M. G.; AZEVEDO, M. E. O.; OLIVEIRA, M. C. A. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciados do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE. V ENEBIO E II EREBIO REGIONAL, 7, 2014. *Revista da SBEnBIO*, 5471-5479.

DONDI, C., MORETTI, M. A methodological proposal for learning games selection and quality assessment. *British Journal of Educational Technology*, v. 38, 502- 512, 2007

FREITAS, Cilene Maria et al . Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. *Trab. educ. saúde*, Rio de Janeiro , v. 13, supl. 2, p. 117-130, 2015 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462015000500117&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000500117&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 05 Set. 2017.

MUNGUBA, M. C. S. Educação na saúde: sobreposição de saberes ou interface? *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 23, n. 4, p. 295-296, out/dez. 2010

PANOSSO, M. G., SOUZA S. R., HAYDU, V. B. Características atribuídas a jogos educativos: uma interpretação Analítico-Comportamental. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo. v. 19, n. 2, p. 233-241, 2015

